

Mantellini, Glauca Gonçalves. Incapacidades físicas em hanseníase e atividade física: coisa do passado ou problema do futuro. (tese). Campinas. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física III; 2006

Tomaram-se as incapacidades físicas da hanseníase (IFH) como objeto central de estudo, no sentido de deslindar se, na atualidade, constituem coisa do passado ou problema do futuro. Partindo-se do amplo patamar de textos acadêmicos e de documentos de organismos nacionais e internacionais voltados à epidemiologia e controle da hanseníase, procurou-se estudar, no seu interior, destacadamente, as incapacidades físicas. A reconstrução metodológica adotada foi de natureza qualitativa, fulcrada nas técnicas de revisão bibliográfica e análise de conteúdo. Esta aqui foi empregada na tipificação documental categorial frequencial contingencial, de acordo com devida fundamentação pertinente. Uma das principais tendências das IFH que repetidamente se constatou foi o reconhecimento oficial da importância que vem merecendo, em flagrante contrapondo com a prioridade que lhes é conferida, em termos de decisões, investimentos e práticas, na medida em que estes elementos tem centralizado seus saberes e agires na ação bacilar direta dentro e fora do organismo humano, abrindo, em conseqüência, espaço expressivo para atuação de organizações não governamentais e associações congêneres quantos aos aspectos reabilitacionais da moléstia. Esta incursão pelo plano macro-analítico do passado se complementa com a revista crítica que se procede a dimensões mais estritamente aplicadas das IFH com questões contemporâneas do corpo e do movimento. A decorrência desta realidade é posta, a seguir, na direção de respectivas conclusões: projeta-se que os coeficientes de incidência da doença colocam reptos econômicos e sanitários a desafiar desde o modelo neoliberal de organização societária e mundial até competências específicas das ações das equipes de saúde em campo. (AU)

Garbino JA. Ensaio clínico e neurofisiológico sobre a resposta do nervo ulnar, na hanseníase em reação tipo 1 e tipo 2, sob diferentes regimes de esteróides via oral. (tese) São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Instituto de Infectologia Emílio Ribas; 2006.

A neuropatia da hanseníase se agrava durante as reações e evolui, frequentemente, com perda axonal, para as deficiências físicas. Do conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos e do seu tratamento adequado dependem as ações de prevenção das incapacidades. Portanto, interessa avaliar os diferentes regimes de esteróides via oral e, secundariamente, caracterizar o comportamento neurofisiológico dos nervos nas reações tipo 1 e tipo 2. O experimento foi um ensaio clínico e neurofisiológico aleatório, com duração de seis meses, tendo como modelo o nervo ulnar em pacientes de hanseníase, em reação tipo 1 (RT1) e reação tipo 2 (RT2) referenciado para o Instituto Lauro de Souza Lima. Dentre 188 pacientes atendidos no período da pesquisa foram selecionados 21 pacientes, 12 com RT1 e nove com RT2 (42 nervos). Oito nervos não apresentavam comprometimento neurológico, totalizando-se 34 nervos com neuropatia. Os regimes de esteróides com doses iniciais mais elevadas produziram diferenças com significância estatística até o primeiro mês, tanto nos nervos com RT1 como RT2. Quando comparados os resultados finais, período onde as doses se assemelharam, não houve diferenças significativas. Quando o tratamento foi instituído com menos de três meses do início dos sintomas não foram encontradas diferenças efetivas nos resultados entre os regimes de esteróides. As alterações neurofisiológicas desmielinizantes e axonais ocorreram ao longo de todo o nervo, sendo exuberante através do cotovelo tanto nos nervos com RT1 como nos nervos com RT2. A desmielinização predominou na RT1 comparada a RT2, assim como remielinização sob o tratamento, tanto aguda como tardiamente. As respostas aos esteróides foram dose-dependentes em ambas as reações. Entretanto, quando instituído o tratamento precocemente as respostas aos diferentes regimes de esteróides se equivaleram. Foi evidenciado o predomínio do envolvimento mielínico nas RT1 comparadas as RT2. (AU).

Banco de teses em hansenologia

Cavaliere, Flavia Amorim Meira. Estratégias para o exame de contatos de hanseníase: avaliação de desempenho em área urbana endêmica do Rio Janeiro. (dissertação). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Medicina; 2005

Fundamentação teórica: Tendo em vista a meta de eliminação da hanseníase de atingir uma prevalência de menos de 1 doente em 10 mil habitantes, a vigilância de contatos, por ser o grupo de maior risco, e o diagnóstico precoce, tem sido prioritários nos programas de controle da doença. Apesar da recomendação atual de examinar todos os contatos intradomiciliares dos casos novos de todas as formas clínicas de hanseníase, o cumprimento desta norma vem sendo negligenciado no país. O município de Duque de Caxias apresenta prevalência e incidência de hanseníase de 6,17 e 4,09 por 10 mil habitantes, indicadores considerados alto e hiperendêmico. A ausência de dados oficiais sobre o exame de contatos nesta região sugere a baixa efetividade desta medida, estimulando o estudo em questão. Objetivos: Avaliar o desempenho da vigilância de contatos na rotina, em campanhas e em visitas domiciliares, realizadas no segundo distrito de Duque de Caxias, quanto a detecção de casos novos e o diagnóstico precoce, utilizando as variáveis: número de casos novos em contatos, número de lesões cutâneas, forma clínica e grau de incapacidade física. Avaliar as taxas de detecção de casos novos e as

proporções de formas clínicas precoces encontrados antes e após as intervenções, no segundo distrito e no município. Delineamento do estudo: Estudo de intervenções comunitário, controlado, no segundo distrito de Duque de Caxias em comparação com os demais distritos. Foram 2 intervenções: campanhas de sintomáticos dermatológicos focalizadas, em 2002 e 2003. A coleta de dados foi feita a partir do banco SINAN e questionários do projeto. Resultados: As campanhas foram 5 e 10 vezes mais eficientes na detecção de casos em contatos, em relação a rotina em 2002 e as visitas domiciliares em 2003, tendo apresentado percentual de detecção de 13,9 contra 2,5 e 1,3, respectivamente. O diagnóstico precoce, isto é, o grau 0 de incapacidade física, foi alcançado em 100% dos contatos diagnosticados nas campanhas e em 91,7% dos contatos das visitas. Com uma cobertura de 86,6%, as visitas possibilitaram examinar 56,8% dos contatos domiciliares não examinados anteriormente pela rotina. As intervenções em conjunto incrementaram em 100% e 150% a detecção em contatos na área do estudo, tendo produzido efeito em menos escala, no município. O segundo distrito diagnosticou o maior número de casos da forma indeterminada e com grau 0 de incapacidades comparado com os demais distritos, nos anos das intervenções...(AU)

Castro, Elizabeth Amorim de. O Leprosário São Roque e a modernidade: uma abordagem da hanseníase na perspectiva da relação espaço-tempo. (dissertação). Curitiba. Universidade Federal do Paraná; 2005

O presente trabalho tem como intenção estabelecer uma conexão entre a proposta de modernização implantada pela Primeira Republica no Brasil e a construção, em 1926, do Leprosário São Roque, hospital de isolamento destinado a abrigar compulsoriamente todos os leproso do Paraná. Para isso, procura apreender a ideologia republicana, estabelece e analisa as ações conseqüentes deste ideário, insere o Leprosário na rede de instituições de isolamento formada na Primeira Republica em Curitiba, caracteriza a formação dessa rede como uma etapa do processo de modernização e identifica a temática da modernidade republicana (ciência, técnica, razão, progresso, ordem, civilização) nas diferentes justificativas de construção/existência do Leprosário São Roque. Esses pontos são abordados a partir da relação Espaço-Tempo, tem como pano de fundo a evolução do tratamento da hanseníase no período e estão inseridos em três grandes temas: a Primeira Republica e sua ideologia modernizadora reflete uma lógica dialética em que o particular encontra-se compreendido por um contexto mais geral de relação, que por sua vez o contém. (AU)

Silva, Eliane Aparecida. Quantificação dos níveis séricos de anticorpos anti-PGL-I, neopterin e proteína C reativa em pacientes com hanseníase durante a poliquimioterapia (dissertação). São Paulo. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina de Botucatu; 2005.

A hanseníase e doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, um parasita intracelular obrigatório não cultivável em meios artificiais. Esta doença pode se manifestar sob amplo espectro clínico, correspondendo a distintos padrões da resposta imunológica do hospedeiro ao *M. leprae*. Em um pólo deste espectro, esta a forma de resistência ao bacilo, a hanseníase tuberculóide (HT), na qual se desenvolve acentuada resposta imune celular específica com efetivo controle da mutação bacilar. O outro pólo do espectro esta representado pela hanseníase virchoviana (HV), forma de baixa resistência, em que a resposta imune celular seletivamente falha em eliminar o bacilo do organismo, resultando na disseminação da doença. O grupo dimorfo (HD) apresenta manifestações intermediarias variáveis entre HT e HV, de acordo com o grau de resposta imune ao *M. leprae*. Considerando que na hanseníase existem poucos estudos avaliando os níveis séricos de anticorpos anti-PGL-I, neopterin e proteína C reativa (CRP) no momento do diagnostico e durante o tratamento poliquimioterápico, realizamos este estudo com os seguintes objetivos: A. Avaliar a resposta imune e inflamatória de pacientes com hanseníase no momento do diagnostico e aos 2, 4, 6 e 12 meses de tratamento com poliquimioterapia (PQT) e nos estados reacionais, mediante a determinação dos níveis séricos de anti-PGL-I, de neopterin e de CRP...(AU).

Banco de teses em hansenologia

Ferreira, Telma Leonel. Elaboração de questionário para avaliação funcional das mãos nas lesões de nervos periféricos. (dissertação). Brasília. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Saúde; 2006.

A lesão dos nervos periféricos nos membros superiores pode provocar comprometimento da motricidade e da sensibilidade nas mãos, causando limitações nas atividades manuais, que alteram a realização das atividades de vida diária. Essas limitações podem ser avaliadas e quantificadas com o uso de questionários, verificando-se, na literatura, o uso crescente deste instrumento na avaliação funcional dos segmentos corporais. Observou-se que os questionários disponíveis na literatura mundial não avaliam, de forma adequada, a função das mãos nas lesões dos nervos ulnar, mediano e radial. O objetivo deste estudo foi identificar as principais dificuldades que os portadores de lesão isolada ou associada dos nervos ulnar, mediano e radial apresentam nas atividades de vida diária e elaborar um questionário de avaliação funcional capaz de detectar e quantificar estas limitações ou incapacidades. A pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira foi realizada com a entrevista de 50 pacientes adultos, portadores de lesão dos nervos ulnar, mediano e radial para identificar as principais dificuldades manuais apresentadas nas atividades de vida diária. Na segunda etapa, 6 cirurgiões de mão e 9 terapeutas de mão analisaram as atividades listadas pelos pacientes e

classificaram essas atividades em ordem crescente de importância para uma avaliação funcional das mãos. Na terceira etapa, a pesquisadora analisou a classificação realizada pelos profissionais e elaborou o questionário de avaliação funcional das mãos. Durante a entrevista com os pacientes, constatou-se a dificuldade na realização de atividades como vestuário, alimentação, higiene pessoal, cuidados com a casa, profissão, lazer, escrita, uso de computador, entre outras. As dificuldades estavam relacionadas com a realização da preensão de precisão, para algumas atividades e, da preensão de força, para outras. O questionário elaborado contém 30 questões objetivas classificadas em 5 categorias. O escore final é obtido pela soma dos escores de cada questão, dividido pelo número de atividades aplicáveis. O instrumento foi respondido por 32 pessoas com seqüela de hanseníase. Com a determinação do coeficiente alfa de Cronbach observou-se que as atividades de número 18 e 19 do questionário apresentavam baixa magnitude e correlação com o total da escala. A exclusão dessas atividades aumentou a confiabilidade do questionário, verificada pelo coeficiente de consistência interna que passou para 0,90, o valor considerado altamente satisfatório. (AU)